

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime: Um desaparecimento em Picoa”

9º episódio: Voltar atrás

Autor: Hurcyle Gnonhoué

Editores: Yann Durand, Johannes Beck, Charlotte Collins

Tradução: Aingeal Flanagan, Raquel Loureiro

Revisão: Madalena Sampaio

LISTA DE PERSONAGENS

- **Narrador**

CENA 1: NA RÁDIO

- **Tânia** (Tayo, 21, mulher/female)
- **Cristóvão** (Casper, 31, homem/male)
- **Carlota** (Charlotte, 25, mulher/female)

CENA 2: NO HOSPITAL

- **Cândida** (Candice, 27, mulher/female)
- **Enfermeiro** (Nurse, 24, homem/male)
- **Germano** (Jerome, 24, homem/male)
- **Ladrão 2** (Thief 2, 35, homem/male)

CENA 3: O ROUBO

- **Tânia** (Tayo, 21, mulher/female)
- **Carolina** (Carol, 40, mulher/female)
- **Helena** (Ella, 27, mulher/female)

NARRADOR:

Olá! Bem-vindos ao vigésimo quinto episódio da radionovela “Contra o Crime – Um desaparecimento em Picoa”, escrita por Hurcyle Gnonhoué. Passou quase uma semana desde que Félix foi deixado em estado crítico à porta do hospital. Ele já confessou que foi cúmplice do vereador Germano e de Cândida, a diretora florestal, na produção e venda de carvão ilegal. Enquanto isso, Tânia não desiste e continua a lutar por uma gestão florestal sustentável no seu município. Neste episódio, a jovem aceita conceder uma entrevista à estação de rádio europeia que, recentemente, emitiu uma reportagem sobre o comércio ilegal de carvão vegetal, na qual sugeria o envolvimento de Tânia neste esquema.

CENA 1: NA RÁDIO

1.ATMO: NO INTERIOR DO ESTÚDIO DA RÁDIO, CALMO

(ATMO: INSIDE A RADIO STUDIO, QUIET)

2.SFX: MÚSICA DO PROGRAMA DA RÁDIO DESCE

(SFX: RADIO PROGRAMME THEME TUNE FADES OUT)

3.CARLOTA: Hoje temos connosco, ao telefone, dois convidados de Picoa, uma das cidades africanas que fornece o carvão vegetal que está disponível em muitos supermercados da Europa. Antes demais, gostaria de dar as boas-vindas a Tânia Santos, responsável da Agência para o Meio Ambiente e Florestas.

4.TÂNIA: **(ao telefone)** Olá, bom dia!

5.CARLOTA: Bem-vindo também comandante Cristóvão Matos, da polícia de Picoa.

6.CRISTÓVÃO: **(ao telefone)** Bom dia!

7.CARLOTA: Para começar, temos de pedir desculpa à Tânia Santos. Gostaríamos de esclarecer que ela nunca foi cúmplice do tio, Félix Guedes, como foi dito na reportagem do nosso colega Marcos Campos.

8.TÂNIA: Obrigada pelo esclarecimento, Carlota. Gostaria também de acrescentar que sabemos agora que o meu tio foi manipulado por dois funcionários locais corruptos, nomeadamente Cândida Beja e Germano Moital.

9.CARLOTA: Comandante Cristóvão, onde é que estão estas duas pessoas, neste momento?

10.CRISTÓVÃO: Ainda estão em fuga. E quero aproveitar esta oportunidade para dizer a Cândida Beja e a Germano Moital para se entregarem.

11.CARLOTA: Fale-nos um pouco das dificuldades que enfrenta no seu trabalho, Tânia.

KW ANFANG

12.TÂNIA:

KW ENDE

TÂNIA: Bom, comunidades como Picoa não deviam sacrificar os seus preciosos recursos florestais. É igualmente lamentável que os países europeus estejam entre os compradores e consumidores deste carvão produzido de forma não sustentável, especialmente porque, na Europa, existem regulamentos rigorosos acerca desta matéria.

13.CARLOTA: Mas a maior parte do carvão vegetal produzido em Picoa é vendido no mercado local, não é?

14.TÂNIA: Sim, porque as pessoas não têm outras fontes de energia acessíveis e recorrem ao carvão vegetal.

15.CRISTÓVÃO: Bom, gostaria também de salientar que um caso como este, que envolve a exportação ilegal de carvão vegetal para a Europa, expõe algumas redes de milícias. Elas não estão só a aterrorizar as pessoas: estão também a financiar-se a si próprias através do contrabando de carvão vegetal.

16.CARLOTA: Tânia, o que propõe para melhorar a situação?

17.TÂNIA: Temos de modernizar os métodos de produção do carvão vegetal. A produção de carvão vegetal em carvoarias tradicionais, bem como a utilização de carvão vegetal em fogões tradicionais, libertam enormes quantidades de dióxido de carbono para a atmosfera. Os fumos causam doenças respiratórias e outras doenças graves.

18.CARLOTA: Então, o que há a fazer?

19.TÂNIA: Se usássemos mais tecnologia de última geração, desperdiçávamos menos energia na produção do carvão. Além disso - e isto é muito importante - temos de começar a utilizar alternativas sustentáveis, como o carvão verde.

20.CARLOTA: Muito obrigada, Tânia Santos, responsável da Agência para o Meio Ambiente e Florestas em Picoa, e comandante Cristóvão Matos, da Polícia Municipal.

MÚSICA

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

NARRADOR:

Olá! Bem-vindos ao vigésimo sexto episódio da radionovela “Contra o Crime – Um desaparecimento em Picoa”, escrita por Hurcyle Gnonhoué. No episódio anterior, Tânia, da Agência para o Meio Ambiente e Florestas, teve a oportunidade de limpar a sua imagem em direto na rádio. No mesmo programa, o comandante, da polícia de Picoa, deixou um recado a Germano e Cândida, os dois funcionários públicos corruptos que continuam foragidos. Neste episódio, os dois tentam acabar definitivamente com a única testemunha que os liga ao crime de que estão a ser acusados. Começamos este episódio no hospital de Becalina.

CENA 2: NO HOSPITAL

21.ATMO: NO INTERIOR, CORREDOR DO HOSPITAL

(ATMO: INSIDE, HOSPITAL CORRIDOR)

22.SFX: SINAL DO INTER-COMUNICADOR

(SFX: WALKIE-TALKIE RECEPTION SIGNAL)

23.MILICIANO: (falando através do intercomunicador) Ok, chefe. Está na hora de sair!

24.CÂNDIDA: Como assim, sair daqui? Eu quero ver o corpo! A morte do Félix é a nossa apólice de seguro.

25. SFX: INTER-COMUNICADOR DESLIGA-SE

(SFX: WALKIE-TALKIE CRACKLES OFF)

26. CÂNDIDA: **(para Germano)** Germano, ouviste o que este idiota disse?

27.GERMANO: Não tinhas dito que são profissionais?

28.CÂNDIDA: Confiar é bom, mas controlar é melhor! Ouviste o que o Cris disse: temos de nos livrar do Félix. Se ele te associar a mim, és um homem morto!

29.GERMANO: O Cris está na Europa. Deixa os rapazes fazer o trabalho deles.

30.SFX: TIROS

(SFX: GUNSHOTS)

31.CÂNDIDA: Escuta! Já começou! É por isso que eu gosto destes rebeldes. Chegam e executam!

32.GERMANO: **(assustado)** Vamos sair daqui já! Voltamos quando já tiver acabado.

33.SFX: PASSOS APROXIMAM-SE RÁPIDO 1 PESSOA

(SFX: FOOTSTEPS 1P APPROACHING QUICKLY)

34.ENFERMEIRO: Hei, vocês não são amigos do senhor Félix?

35.CÂNDIDA: **(hesitante)** Humm... sim, sim, somos. Porquê? O que é que aconteceu?

36.SFX: TIROS

(SFX: GUNSHOTS)

37.ENFERMEIRO: É melhor saírem daqui. Uns loucos começaram a disparar contra as pessoas do outro lado do prédio. Acho que queriam atacar os polícias que estavam a vigiar o quarto do senhor Félix. Houve uma troca de tiros. É muito perigoso. Temos de evacuar o prédio!

38.GERMANO: **(sem convicção)** Que horror!

39.ENFERMEIRO: Fugam! Nunca devíamos ter aceite este paciente...

40.CÂNDIDA: **(murmurando)** Lá nisso tem razão.

41.ENFERMEIRO: O quê?

42.CÂNDIDA: Nada. Nada. Vamos sair daqui.

43.SFX: TIROS

(SFX: GUNSHOTS)

44.SFX: PASSOS A FUGIR 2 PESSOAS

(SFX: FOOTSTEPS 2 PEOPLE RUNNING)

45.ENFERMEIRO: **(ao longe)** A saída é no fim do corredor, depressa!

46.SFX: PORTAS A BATER

(SFX: DOORS SLAM)

47.ATMO: MUDA PARA O EXTERIOR, SONS DA CIDADE

(ATMO: CHANGES TO OUTSIDE, SOUND OF THE CITY)

48.GERMANO: **(sem fôlego)** Os teus homens tinham razão quando nos disseram para sair. Eles não estão com meias medidas.

49.CÂNDIDA: **(sem fôlego)** Não, mas ouve: se houve troca de tiros é porque a polícia está a resistir.

50.GERMANO: Sim... nisso tens razão!

51.CÂNDIDA: Às vezes tens dificuldade de compreensão, não tens?

52.GERMANO: Devíamos esperar aqui um pouco. Podemos entrar e ver o que está a acontecer mais daqui a bocado.

53.SFX: SINAL DE TRANSMISSÃO DO INTER-COMUNICADOR

(SFX: WALKIE-TALKIE TRANSMISSION SIGNAL)

54.CÂNDIDA: Daqui fala a chefe. Estás a ouvir-me?

55.SFX: SINAL DO INTER-COMUNICADOR

(SFX: WALKIE-TALKIE SIGNAL)

56.CÂNDIDA: Estou, Sandro? Consegues ouvir-me? **(irritada)**

Mas que diabo está ele a fazer?

57.GERMANO: Sei lá. Talvez tenha perdido o intercomunicador no meio da confusão...

58.CÂNDIDA: Oh, cala-te Germano!

MÚSICA

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

NARRADOR:

Olá! Bem-vindos ao vigésimo sétimo episódio da radionovela “Contra o Crime – Um desaparecimento em Picoa”, escrita por Hurcyle Gnonhoué. Félix corre perigo de vida. No último episódio, Cândida, a diretora florestal envolvida no escândalo do tráfico ilegal de carvão vegetal em Picoa, mandou um grupo de rebeldes atacar Félix no hospital. Mas o que ela e o seu cúmplice Germano não esperavam é que a polícia, que estava de vigia ao quarto de Félix, reagisse. Acabou por haver uma troca de tiros.

Entretanto, e num ambiente bem mais calmo, em casa de Carolina, Tânia desabafa sobre os seus desafios à frente da Agência para o Meio Ambiente e Florestas. É para lá que vamos...

CENA 3: EM CASA DE CAROLINA

59.ATMO: EXTERIOR, TRANQUILO

(ATMO: EXTERIOR; QUIET)

60.TÂNIA: Sinceramente, nunca pensei que o meu trabalho na agência fosse causar tantos problemas.

61.HELENA: Ainda me custa a acreditar que o Germano e a Cândida planearam um tiroteio num hospital! Num hospital, por amor de Deus! E tudo para matar o amor da minha vida...

62.CAROLINA: A polícia fez um bom trabalho. Se assim não fosse, o Félix estava morto a esta hora.

KW ANFANG

63.HELENA:

64.CAROLINA:

KW ENDE

- 65.TÂNIA:** O comandante Cristóvão disse que, dado os recentes acontecimentos, o Félix poderá ter atenuantes.
- 66.HELENA:** Desde que apanhem o Germano e a Cândida, claro!
- 67.TÂNIA:** Tenho a certeza que vão apanhá-los. Mas, até lá, tenho umas decisões importantes para tomar. O Governo está em cima de mim. E queria saber a tua opinião sobre alguns planos que gostava de implementar.
- 68.CAROLINA:** **(sarcástica)** A minha filha a pedir-me opinião sobre alguma coisa? Oh oh, sou toda ouvidos...
- 69.TÂNIA:** Para começar, gostaria que tu e o Félix renunciassem à vossa concessão na área protegida na floresta. Seria uma mensagem importante para as pessoas aqui em Picoa. Tenho a certeza que o tio Félix vai concordar com isto quando sair do hospital.
- 70.CAROLINA:** Mas, então, o dinheiro que eu investi, vou tê-lo de volta?

71.TÂNIA: Não te preocupes mãe. O que eu gostava de fazer era transformar essa área numa zona protegida, com um jardim botânico. Poderia tornar-se num bom sítio para aulas e para os sem abrigo. Podíamos também abrir um pequeno café. E tu, o tio Félix e a Câmara poderiam fazer isso juntos.

72.HELENA: É uma ideia brilhante, Tânia! Carolina, não podes dizer que ela não dá prioridade aos vossos interesses.

73.CAROLINA: A ideia não é má! Já me imagino até a gerir o café e a atender as pessoas que vierem ao nosso jardim.

74.HELENA: Mas e nós, os distribuidores de carvão vegetal? Vamos ser postos de lado?

75.TÂNIA: Não, Helena. Para o resto da floresta, a agência vai implementar uma política de gestão florestal adequada. Vão poder continuar a produzir carvão vegetal, utilizando técnicas mais modernas, desde que as árvores sejam plantadas especificamente para a produção de carvão vegetal e os nossos recursos florestais sejam renovados.

KW ANFANG

76.CAROLINA/

HELENA:

77.TÂNIA:

KW ENDE